

o big bang da poesia

Álvaro Andrade Garcia

A palavra com sentido lúdico é um ritual; acontece como nos poemas budistas, os *koans*, ou como em *Alice no País das Maravilhas*: desfaz caminhos conhecidos, reconfigura a mente. Brincar nos dá aquele tempo infinito em que tudo é e nunca acaba... Brincar não tem regra, não tem duração, é pura especulação. É poesia bem próxima do seu *big bang*.

Haroldo de Campos declamou: o povo é o inventa-línguas. Assim como ele e outros escritores queridos como Guimarães Rosa, também gosto de transformar as orelhas em parabólicas e captar, encontrar nas gentes e infâncias as palavras perdidas no tempo, seus caminhos, embaralhar sufixos, prefixos, radicais, idiomas... criar supernovas. Todo som é candidato. Ainda mais na poesia, onde a palavra não só quer dizer alguma coisa mas É em si mesma, como nos ilumina Décio Pignatari em seu *A Comunicação Poética*.

Bem-vindos a essa publicação brincante, cheia de novas palavras, fazendo diálogo com outras, com sons, com imagens, até nos dizer algo. Seu conteúdo é rico em oportunidades para conhecer a nossa língua e como ela se cria e recria, e tenta ser entendida.



poemas de brinquedo

Nesta antologia de poemas é possível explorar ao menos duas grandes vertentes:

- > **A relação com a língua propriamente dita:** se o povo é o inventa-línguas, as crianças também são. Elas estão aprendendo a beber na fonte de onde nascem as palavras. Fazem composição com sílabas, sufixos, prefixos, radicais, sintaxes, rimas, aliteraões, transformações infindas. Estes poemas servem para estimular e discutir a língua sob o viés da criatividade, e assim contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura e escrita.
- > **A descoberta e a valorização das diferenças num país multicultural:** reconhecer os sotaques pode ser uma forma prazerosa e divertida de conhecer as diferenças de cada “Brasil”. A forma de se expressar é uma questão que deve ser tratada com as crianças, portanto, o livro seria uma inspiração para o tratamento de um importante tema transversal: o da pluralidade cultural.



sintonia com outros autores

1. Como nascem as palavras, como se inventam palavras (Guimarães Rosa)
2. O que é a comunicação poética (Décio Pignatari)
3. Poemas para descondicionar a lógica e abrir novas formas de pensar (koans e Lewis Carroll)

sintonia com temas

Ser, estar, brincar, jogar, trabalhar.

Cultura da infância, brincadeiras com palavras.

Formação de palavras sufixos, prefixos, variações sonoras, língua culta, língua falada, gírias, idioletos etc.

Sugestões, para completar, consertar, imaginar, perder o temor do dicionário, das palavras “dífceis”.

como acessar

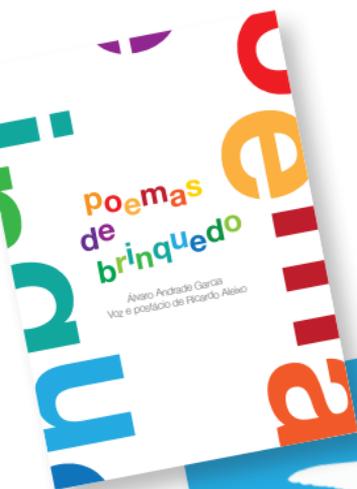
Em papel, nas melhores livrarias e também no site
www.editorapeiropolis.com.br

Em formato de aplicativo, nas lojas AppleStore e GooglePlay

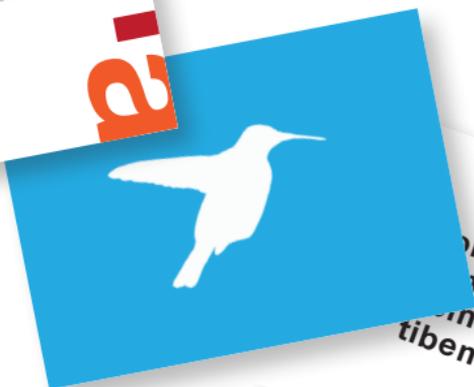
acesse o app,
é grátis!



mas



Para brincar,
também impresso
como cartas



relampeja **triz**
sacoleja **tum**
estampilho
raio
fumo
chão

tá nã
(bis)

patrocínio

Incentivo à
Cultura
Belo Horizonte
Lei Municipal 6498/93


FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE
CULTURA



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

Realizado com recursos
da Lei Municipal de Incentivo
à Cultura de Belo Horizonte

LIVRAPP
para ler, ouvir
e brincar



acesse o app,
é grátis!

realização

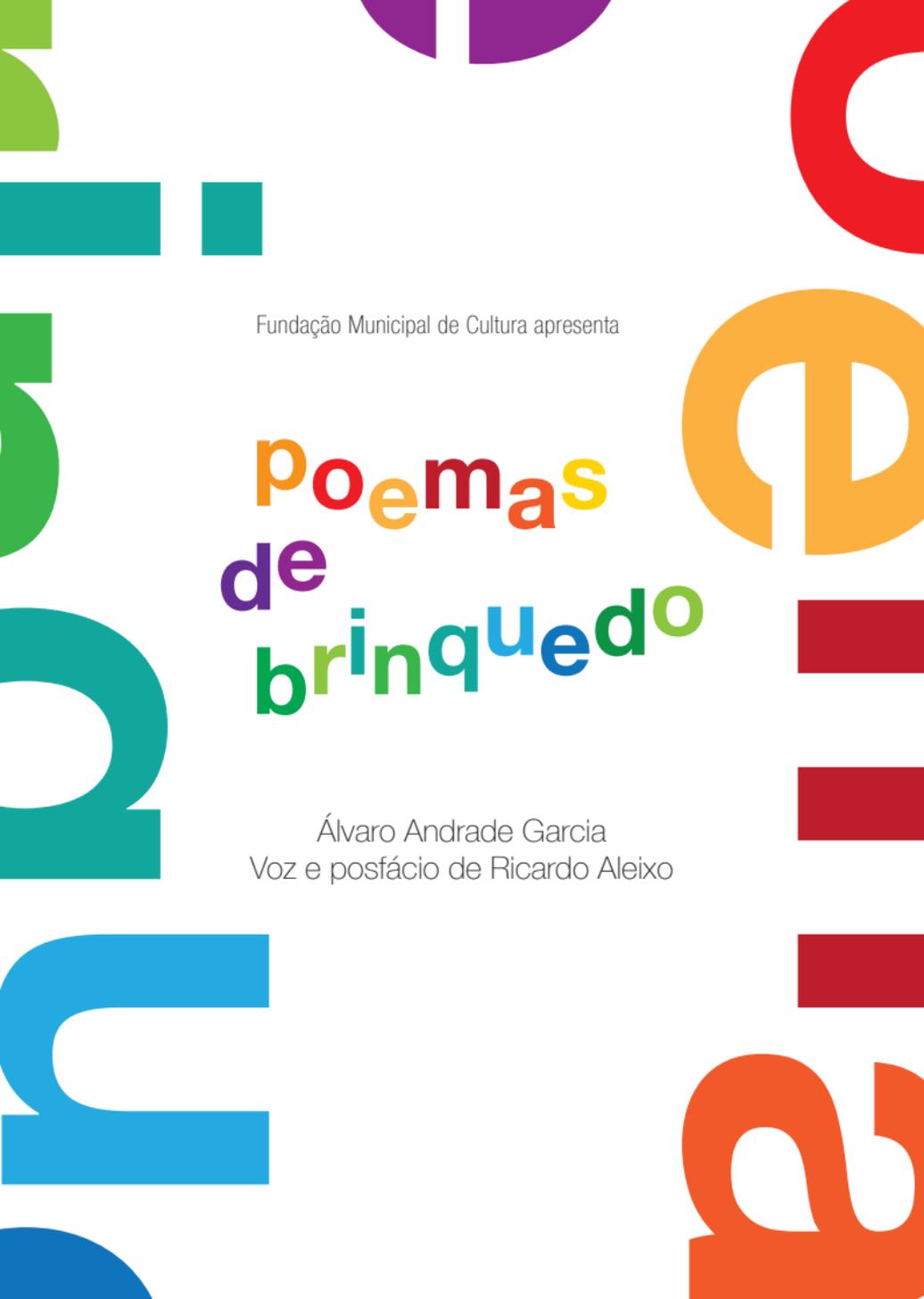

MANAGANA

imaginado com o
software livre managana


CICLOPE


EDITORA
Peirópolis

projeto 010/2013



Fundação Municipal de Cultura apresenta

poemas
de
brinquedo

Álvaro Andrade Garcia
Voz e posfácio de Ricardo Aleixo



sinopse

Neste livro audiovisual e interativo, disponível gratuitamente em formato de aplicativo e também em papel, o artista mineiro Álvaro Andrade Garcia apresenta toda a potencialidade artística de obras poéticas que ultrapassam o impresso e transbordam para outras mídias. Aliando a palavra escrita à palavra entoada, as imagens poéticas às imagens cinematográficas, ele cria o que Ricardo Aleixo chama de poesia expandida.

Poemas para brincar, ler com sotaque, trava-línguas, palavras inventadas, medonhas e coisas escritas errado para consertar. Jogo do dicionário: palavrórios incríveis para adivinhar. Estórias engraçadas e barulhentas, sons para cantar e também azucrinar. Palavras com arestas e desenhos malucos, ainda sem significado, para você batizar.

Para crianças e adultos a partir de quatro anos de idade.